

Sessão 24 - Limehouse Blues - Ato 1

(17-05-2025)

(Ensaio a portas fechadas. Anotações nas margens. Algumas frases sublinhadas, outras riscadas. Há café frio)

EVELYN (anotando):

Começamos com a separação.

Takeshi sugeriu.

Os homens iriam para o pub.

As mulheres... circulando de carro, observando.

ROSA:

Eu não concordei.

- Eu não disse sim.

Eu... hesitei.

MAKO:

Mas você foi.

Todas fomos.

O caminhão ainda estava lá.

SEPTIMUS (consultando o roteiro):

O caminhão da Ferris & Filhos.

Carregado. Fechado.

Sem ninguém dentro.

Ou isso era antes?

JAMES (folheando com irritação):

"Marinheiros fumando no cais. Crianças correndo."

- Isso é montagem de cena, certo?

Nada disso foi relevante.

EVELYN (lendo com calma):

Mas foi.

Eles nos distraíram.

Mako subiu sem que ninguém visse.

MAKO (quase ofendida):
Vocês viram.
Vocês me deixaram subir.

ROSA (sussurrando):
Ou fomos levadas.

(Pausa. Eles se olham.)

JAMES (voltando ao texto):
Eu fui ao bar.
Vera Cartwright me abordou.
Ela sabia demais.

SEPTIMUS:
Ela falou da garota mutilada.

JAMES (interrompendo):
- Isso não era parte da missão.
Era pessoal.
Do capitão.
Ou dela.
Ou meu.

EVELYN (recitando):
"Ele comprou a liberdade dela.
Mas ela nunca saiu."
(olha para James)
Foi isso que ela disse, não foi?

JAMES (baixo):
Mais ou menos.

(Pausa.)

MAKO:

No navio... ninguém.
Só a fumaça.
A luz fraca no alto.
Parecia vazio.
Mas não parecia abandonado.

ROSA:

Eu disse para não descer.
- Isso está aqui?
Isso está no roteiro?

SEPTIMUS:

Não.
Está nas entrelinhas.

EVELYN:

Você disse, sim.
Mas desceu mesmo assim.

ROSA (secamente):

Como todo mundo.

(James vira a página. Leitura muda por alguns segundos.)

JAMES:

Torvak.
Ele acreditou em mim.
Não no começo.
Mas depois.
Quando eu disse o nome de Puneet.
Quando eu mencionei Gavigan.

SEPTIMUS (relembrando):

E você não pressionou.
Com o capitão.
Você recuou.

EVELYN (olhando para ele):
Mas com Puneet...

JAMES (frio):
Eu quis ver até onde ele cedia.

MAKO:
A caixa...
- a da Henson.
Estava lá, não estava?

ROSA:
Não aberta.
Selada.
Mas a etiqueta dizia Cairo.
Egito.
Museu.

EVELYN (anotando no caderno):
Eu lembro de todas as palavras do manifesto.
Mesmo o que ele tentou esconder.

SEPTIMUS:
E você falou de reencarnação.
Dos vermes.

EVELYN (sem sorrir):
Não foi ameaça.
Foi doutrina.

ROSA:
Mas funcionou.
Ele ficou nervoso.

MAKO:
E o colar...
Ele mexia o tempo todo.

(Pausa.)

JAMES:

O manifesto era real?
Ou muito bem-feito?

EVELYN:

Real o suficiente.
Com selos.
Com carimbos.
Mas...
tinha algo que não batia.

SEPTIMUS:

Alexandria.
Mas ele disse que houve redirecionamento.

ROSA:

Xangai.
Uma parte foi para lá.

JAMES (sem olhar para ninguém):

Não gosto quando as coisas desviam.

(Silêncio.)

EVELYN:

No final...
ele quis ajudar.

MAKO:

Eu achou que ajudar salvaria o karma dele.

SEPTIMUS:

E você, Evelyn?
- Você se arrependeu?

EVELYN (sem levantar os olhos):

...Sim.

- Mas só depois.

(Longa pausa. O grupo lê. Nenhum deles vira a página seguinte.)

ROSA (quebrando o silêncio):

A próxima parte é quando voltamos.

Quando invadimos.

JAMES:

Ou quando encenamos.

Tudo isso... parece mais ensaio do que missão.

MAKO (olhando para o teto):

Vocês acham que tem alguém assistindo?

EVELYN (fechando o caderno):

A plateia nunca foi vazia.

Só quieta.

SEPTIMUS:

E o diretor?

TODOS (em uníssono, sem combinar):

Ele está sempre aqui.